

HUMBERTO DELGADO (1906 – 1965): apontamento biográfico

O Jornal *República* apresenta-o ao país no dia 3 de Maio de 1958. Três longas colunas, encimadas pelo título “Elementos Biográficos do Sr. General Humberto Delgado”, descrevem-no à luz de 5 itens: «EDUCAÇÃO», «CARREIRA», «REPRESENTAÇÃO DO PAÍS E VIAGENS», «PRODUÇÃO LITERÁRIA E CIENTÍFICA» e «CONDECORAÇÕES E OUTRAS DISTINÇÕES». Opções gráficas, sugerindo ordem e clareza, secundadas por um texto simples, despido de adjectivos supérfluos, vincam-lhe o perfil. Uma certeza se impõe imediatamente: era o candidato preferido pelo *República*. E as razões, sugeridas em “caixa alta”, não podiam ser mais consensuais: era um militar de carreira, no activo, com vasta cultura, reconhecido no plano nacional e internacional, enfim, o homem que poderia unir o maior número de portugueses. Sobretudo, confiava-se no seu efeito desinibidor junto dos que, sentindo-se comprometidos com a Situação, partilhavam algum incómodo ou desilusão em relação ao rumo que o Estado Novo impusera à Nação. À candidatura de Humberto Delgado associava-se também a garantia de uma “transição suave”, iniciada dentro do quadro constitucional em vigor.

Tomando os dados e voltando a lançá-los, que retrato faz o *República* do candidato? Humberto da Silva Delgado **nasceu** em **1906**, em Torres Novas. Toda a sua educação teve por contexto o universo militar: os primeiros estudos desenvolvem-se no Colégio Militar (1917-1922), e têm seguimento na **Escola do Exército** onde consegue o primeiro lugar no **curso de Artilharia**, em 1925. Nos dois anos seguintes, 1926-28, fez o **curso de piloto aviador e observador**. Quando se deu o golpe militar de **28 de Maio de 1926**, Humberto Delgado **esteve nas trincheiras ao lado dos “revolucionários”** e, no ano seguinte, no Rato, defendeu o regime dos revoltos.

Estabelecida a ordem, deu prosseguimento à sua carreira militar na Aeronáutica. Entre 1933 e 1936, conclui, com distinção, o **curso de Estado-Maior**. Homem da Situação e de méritos reconhecidos, foi **Comissário-Adjunto da Mocidade Portuguesa e Adjunto Militar do Comando Geral da Legião Portuguesa**. Experiências marcantes e que quis partilhar, publicando: *Aviação, exército, marinha, legião: palestras ligeiras e Auxiliar do graduado da Legião: guerra de ruas e guerra de guerrilhas*, ambas de 1937. Dois anos depois, estreou-se num outro género, o teatro, com uma peça em três actos, *Vinte Oito de Maio*, que antes de ser publicada sob a forma de livro foi radiodifundida pelo Rádio Clube Português.

A década de 40 foi marcada por uma intensa actividade, parte da qual o levou a contactar com realidades políticas mais próximas da democracia. No quadro das negociações secretas com o Governo inglês, durante a II Grande Mundial, para a instalação das **Bases Aliadas nos Açores**, viajou diversas vezes para Inglaterra. Nomeado **Director-Geral do Secretariado da Aeronáutica Civil**, em 1944, tem o seu nome associado à **criação da TAP - Transportes Aéreos Portugueses**. E, três anos depois, instalou-se em Montreal, no Canadá, na qualidade de **representante de Portugal no Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO)**. Em 1952, foi nomeado **Adido Militar e Aeronáutico em Washington**, com funções de Chefe da Missão Militar e Representante da NATO. O seu profundo envolvimento com a aeronáutica militar inspirou-o, mais uma vez, para a expressão escrita: *Asas*, peça de teatro em 3 actos, uma edição de autor, datada de 1943; *A aviação no combate: informação e caça*, de 1944; *Estratégia e táctica do ar*, do mesmo ano; e *Aviação de bombardeamento*, de 1946.

Aos 47 anos é o mais novo general das Forças Armadas Portuguesas. Voou pelos 5 continentes, em serviço militar ou civil: visitou a Austrália, a Alemanha, o Canadá, a Espanha, os Estados Unidos da América, a França, a Índia, a Inglaterra, a Irlanda, a Itália, Marrocos, a Suíça, a União Sul Africana, os Açores e, no Ultramar, S. Tomé, Angola, Moçambique e Timor. Em reconhecimento do seu apoio à causa dos

Aliados **recebeu diversas condecorações e louvores de Ingleses e Americanos** – Comendador da Ordem do Império Britânico (CBE); Legião de Mérito dos Estados Unidos da América – e, obviamente, em Portugal. Para desfazer qualquer sombra que ainda obscureça a avaliação do leitor sobre o candidato, o *República* faz questão de transcrever os trechos das portarias do Ministério da Defesa Nacional, publicadas no *Diário do Governo* (1957) a agraciá-lo. Quanto ao resto da história desenrolar-se-á, em parte, nas edições subseqüentes do diário da tarde.

O regime não lhe perdoou a afronta que a sua candidatura representou, as críticas que verbalizou e o efeito contagiante do seu epíteto de “**General sem Medo**”. A 8 de Junho de 1958, teve lugar o acto eleitoral e os resultados oficiais atribuíram **758.998 votos ao contra-almirante Américo Tomás**, o candidato da União Nacional, e **236.528 votos ao General Humberto Delgado**, o candidato oposicionista. Independentemente dos números, e não obstante a contestação que originaram, as forças de oposição ao Estado Novo haviam alcançado uma vitória inquestionável, ainda que de efeito retardado. O regime fora afrontado abertamente e, o mais dramático, é que entre os oponentes militavam muitos dos que antes o haviam apoiado.

Encerrado o episódio das eleições, tiveram início as perseguições a Humberto Delgado que procurou manter activa a oposição ao regime, através do **Movimento Nacional Independente**. A resposta do governo não tardou: suspendeu-o do serviço activo, em Janeiro de 1959. Temendo pela sua liberdade, Humberto Delgado **refugiou-se na Embaixada do Brasil** e, a 21 de Abril, após difíceis negociações entre os dois governos, **parte para o Rio de Janeiro**. Aí desenvolve actividade tendo em vista a acção concertada dos vários núcleos oposicionistas no exterior. Em 1961 tem o seu nome associado a dois novos episódios que abalaram o Estado Novo: a **captura do paquete “Santa Maria”** por um comando dirigido por Henrique Galvão, e o **assalto ao quartel de Beja**. Mas não era ainda chegada a hora de o regime ruir e Humberto Delgado terá de sair do país novamente. Depois do seu envolvimento nos dois actos revoltosos, as autoridades brasileiras consideraram quebradas as regras do Asilo Político e Humberto Delgado segue para a **Argélia**. A sua determinação em tecer a união de todos os movimentos oposicionistas no exterior e concertar o derrube do governo mantém-se e consubstancia-se na **Junta Revolucionária Portuguesa** e, mais tarde, na **Frente Portuguesa de Libertação Nacional**. Mas perduram grandes desinteligências, profundos desacordos e salientes divergências.

Infelizmente, no caso de Humberto Delgado, o tempo jogou a favor do regime. Elementos da PIDE terão conseguido aproximar-se dele, conquistar a sua confiança e desferir o golpe final. **Em Fevereiro de 1965 foi assassinado em Vila Nueva del Fresno, perto de Olivença**, onde se deslocara para participar numa suposta reunião com militares portugueses. O Humberto Delgado morrera, mas a esperança que personificou manteve-se viva e robusteceu-se em cada dia que passou. Depois da festa do 25 de Abril de 1974, foi promovido ao posto de Marechal.

Rita Correia

(20/04/2008)